



ARBOCONTROL



Re
ContAR

ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES

Rio de Janeiro/RJ
Março de 2022



Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons sob a licença: Atribuição - Sem Derivações - Sem Derivados - CC BY-NC-ND, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2022

Universidade de Brasília – UnB / Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde – LabECoS – Selo Editorial ECoS Campus Darcy Ribeiro, s/n - Gleba FS/FM - Sala CT 77/12, Asa Norte Brasília/DF – Brasil CEP: 70.910-900 Telefone: +55 61 3107-1820 / E-mail: ecos@unb.br / www.ecos.unb.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A178f

Achilles, Daniele

Fontes de informação para bibliotecas públicas e escolares [recurso eletrônico] / Daniele Achilles, Marcia Brasil, Ruyton Peixoto. - Brasília, DF: Editora ECoS, 2022.

34 p.; il.; 30 cm. (Coleção RecontAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste / v. 6)
ISBN: 978-65-995178-7-7

1. Material didático. 2. Fontes de informação. 3. Tecnologias.
3. Arboviroses. 4. Projeto Arbocontrol. I Título. II. Autor.

CDD: 0 2 5 . 5 2

Ficha catalográfica: Alessandra Pattuzzo (CRB-6 ES/752)

Produção, texto e roteiro

Daniele Achilles, Marcia Brasil e Ruyton Calheiro
Rio de Janeiro, RJ

Capa, criação de arte e diagramação

Tiffany Yassuda e João Pedro Pacheco

Revisão

Danielli Santos
Meri Gerlin

Apoio técnico

Alessandra Pattuzzo e João Pedro Pacheco

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES

Daniele Achilles

Marcia Brasil e Ruylon Peixoto

Sumário

Apresentação.....	5
Você sabe onde encontrar uma informação segura e com qualidade?.....	6
Fontes gerais.....	10
Fontes especializadas.....	11
Classificação das fontes.....	12
Tipo de fontes.....	14
Fontes Primárias.....	14
Exemplos de fontes primárias.....	15
Fontes secundárias.....	16
Exemplos de Fontes Secundárias.....	16
Fontes Terciárias.....	17
Exemplos de Fontes Terciárias.....	17
Fontes de informação na internet.....	19
Informação X Desinformação.....	20
Fake News.....	21
3 curiosidades sobre as Fake News:.....	21
As implicações negativas da Fake News.....	22
Competência em informação - CoInfo.....	23
O direito à informação.....	24
A informação em saúde e a ciência cidadã.....	25
O que é Ciência Cidadã?.....	26
Ciência Cidadã e Bibliotecas Públicas.....	27
Bibliotecas Públicas.....	28
Como acessar os produtos da Região Sudeste do Projeto ArboControl?.....	29
Considerações.....	30
Referências.....	31

Apresentação

Esta cartilha, voltada às bibliotecas públicas e escolares, foi desenvolvida pela Estação Rio de Janeiro, uma unidade da Estação Sudeste do Projeto Arbocontrol, coordenado pelo Núcleo de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. A Estação Rio de Janeiro é coordenada pela Prof^a Dr^a Daniele Achilles (DEPB/UNIRIO), cuja equipe de bolsistas é composta por Ruylon Peixoto (bolsista de pós-graduação - PPGB/UNIRIO) e Márcia Brasil (bolsista de graduação - Psicologia/UNESA). Para produção desta cartilha a Estação Rio de Janeiro contou com a parceria da Estação São Paulo, coordenada pela Prof^a Dr^a Vânia Valente (UNESP-Bauru) e pelas bolsistas Danielli Santos (bolsista de Doutorado em Midia e Tecnologia FAAAC - UNESP-Bauru) e Tiffany Yassuda (bolsista de graduação Design -UNESP-Bauru). Além disso, conta com a parceria da Estação Minas Gerais, coordenada pelo Prof. Dr. Fabrício Mendonça (UFJF) e pelos bolsistas Larissa Fazza e Lucas Piazzi (UFJF).

Esta cartilha tem como objetivo apresentar as fontes de informação gerais e especializadas, contextualizando-as a partir da dinâmica informação versus desinformação, problemática vivenciada ultimamente no Brasil. Chama atenção para os perigos das fake news quando o assunto é informação em saúde. Dessa forma, produtos desenvolvidos pela Estação Sudeste serão elencados como fontes de informação utilitária para as comunidades atendidas pelas bibliotecas. Nesse sentido, a cartilha servirá como material de apoio a bibliotecários que atuam nessas instituições e seu conteúdo se coloca como um modo de orientação à comunidade na busca e acesso à informação confiável e de qualidade, reconhecendo as fontes aqui citadas como ambientes indispensáveis à cultura da ciência cidadã.

Daniele Achilles

*Coordenadora da Estação Rio de Janeiro
no Projeto Arbocontrol*

Você sabe onde encontrar uma
informação segura e com qualidade?

Onde você procura
uma informação?



*No buscador online?
Em livros, enciclopédias, revistas?*

Google



***Ou você se informa somente pelas
redes sociais?***





Esses são questionamentos comuns no momento em que uma pessoa busca informação.

Quando precisamos de uma informação, o caminho correto é consultar uma "fonte de informação".

Mas, o que é uma fonte de informação?

Fontes de Informação são recursos informacionais, registrados em diversos suportes destinados a atender as necessidades das pessoas.





Você sabia que existem fontes de informação gerais e especializadas onde é possível buscar o que deseja saber?



Fontes gerais

[...] são elaboradas para um leitor na condição de não especialista. Imagina-se que possam ser compreendidas pelos leitores, independentemente de sua especialidade.



Uma *enciclopédia geral*, por exemplo, é uma fonte elaborada especialmente para levar o conhecimento científico a um público leigo.



Outro exemplo é a *revista em quadrinhos*, que pode ser apreciada por qualquer pessoa, independentemente de sua profissão e especialidade. (CAMPELLO, 2018, p. 16)

Fontes especializadas

As "fontes especializadas [são aquelas] que divulgam documentos [...] em determinadas áreas do conhecimento[...]". (CAMPELLO, 2000 p. 126).



"[...] artigo científico ou uma enciclopédia especializada são considerados fontes especializadas, por exigirem um conhecimento específico do usuário[...]". (Campello, 2018, p. 16).

São aquelas que publicizam informações de uma área específica do conhecimento.

Geralmente esse tipo de fonte é utilizado por pesquisadores e especialistas que buscam se manter atualizados sobre o que está sendo discutidos pelos pares, através das publicações científicas sobre a referida área ou temática.



Classificação das fontes

E, mais essas fontes são *canais formais* e podem ser classificadas em *primárias, secundárias e terciárias*.

Elas armazenam informações seguras para informar o usuário das bibliotecas públicas e escolares.

**Através dos canais
formais de
informação que
devemos buscar
uma informação?**



Isso mesmo!



Essas fontes são compostas por documentos de variados tipos e garantem o acesso à informação segura, assim cada pessoa pode ter conhecimento de dados, tipos de doenças, sintomas, e tantas outras informações relevantes para melhorar sua relação com a informação em saúde.



Tipo de fontes



Fontes são documentos e podem ser *primários*, *secundários* e *terciários*.

Fontes Primárias

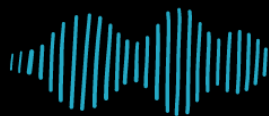
Novas Informações ou novas interpretações de ideias.
Registros de Observações;
Descrição.

“[...] são fatos vindos diretamente das fontes e não adulterados [...]. É uma informação que não pode ser mudada, alterada ou disfarçada por opiniões ou seleções”
(BRASILIANO, 2005, p. 6-7).



Exemplos de fontes primárias

- Congressos e Conferências
- Legislação
- Nomes e Marcas Comercias
- Normas Técnicas
- Patentes
- Periódicos
- Projetos e Pesquisas em andamento
- Relatório Técnicos
- Teses e Dissertações
- Traduções



Fontes secundárias

“Contêm, informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (CUNHA, 2001, p. IX).

Exemplos de Fontes Secundárias

- Base de dados e Banco de Dados
- Bibliografias e índices
- Biografia
- Catálogos de Bibliotecas
- Centros de Pesquisas e Laboratórios
- Dicionários e Enciclopédias
- Dicionários Bilíngues e Multilíngues
- Feiras e Exposições
- Filmes e Vídeos
- Fontes Históricas
- Livros
- Manuais



Fontes Terciárias

Têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual [...] (CUNHA, 2001, p. IX).

Exemplos de Fontes Terciárias

- Bibliografia de bibliografia
- Bibliografia e Centros de Informação
- Diretórios
- Financiamento e Fomento à pesquisa
- Guias Bibliográficos
- Revisões de Literatura



De modo geral, a maioria das pessoas desconhecem esses termos e não se dão conta do quanto é importante acessar uma informação de qualidade e confiável.

Um outro problema é também a falta de acesso a essas fontes, visto que muitas delas são especializadas. No entanto, existem outros modos de acesso que precisam ser compartilhados.

Atualmente vivenciamos um momento delicado: uma dinâmica político-informacional que requer atenção ao acesso a informações confiáveis e de qualidade, aquelas veiculadas por meio autorizados. Priorize informações veiculadas em grandes jornais ou sites institucionais - geralmente ligados aos órgãos públicos (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério da Economia e outros); Repositórios institucionais; Bibliotecas (públicas, universitárias, especializadas, escolares e virtuais).



Fontes de informação na internet

A Internet é considerada uma fonte valiosa de informação que subsidia - com seus recursos - desde pesquisas de alta tecnologia até estudantes do ensino fundamental. Os recursos possibilitam a interação com diversas formas de produção, sejam elas constituídas por textos, imagens, fotos, sons, vídeos, músicas, animação, multimídia, etc., que alcançam o usuário e o envolvem num espaço informacional com fins múltiplos: trabalhar, estudar, pesquisar, divertir-se, etc.

[...] O uso das fontes de Internet é favorecido pela facilidade de acesso e pelo acesso em tempo real, imediato, que faz com que o usuário da fonte ganhe tempo e obtenha uma resposta imediata à sua necessidade de informação.

Nesse sentido, O Projeto Arbocontrol - Região Sudeste, desenvolveu um app que funciona como uma base de dados. O Arboleitura, possibilita o acesso aos conteúdos informacionais (livros, revistas eletrônicas, cartilhas, vídeos, podcast e outros) produzidos pelas estações de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.



ArboLeitura

By piazzzi

Informação X Desinformação

informação: 1.1 Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. 1.2 Informação, na sua definição mais ampla, é uma prova que sustenta ou apoia um fato. 1.3 Registro de um conhecimento para utilização posterior. (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 201)

A sociedade contemporânea é pautada pela **informação** e pelo conhecimento que foram amplamente democratizados pelo acesso às Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) em especial pelo acesso à internet. As "[...] TICs constituem, concomitantemente, produtos, processos e instrumentos de transformação da realidade" (BELLUZZO, 2014, p. 49). Devido à internet, a informação tem se propagado em uma velocidade assustadora e esbarra em fenômenos comunicacionais como as fake News e a desinformação.

Desinformação é qualquer tipo de informação cujo propósito é o de falsificar uma informação (VOLKOFF, 2004). São Informações intencionalmente manipuladas para enganar pessoas e estão associadas a temas do cotidiano (FALLIS, 2015).

Esse tipo de manipulação proposital da informação é extremamente perigoso, principalmente, porque a maior parte das informações manipuladas são ligadas à área científica e assim muitos danos podem ocorrer, em especial à saúde das pessoas, como no caso das inúmeras publicações postadas e compartilhadas nas redes sociais sobre tratamentos e medicamento para várias doenças como por exemplo a dengue.

Fake News



As Fake News utilizam-se de narrativas jornalísticas e componentes noticiosos, por este motivo são facilmente aceitas pela sociedade que confia nestas notícias que são apresentadas no padrão jornalístico conhecido, onde além da aparência tem se linguagem jornalística. (HIMMA-KADADAS, 2017).

Se caracterizam por serem informações que podem ser parcialmente incorretas e ou manipuladas, seguindo uma estrutura jornalística para desta maneira serem amplamente divulgadas, atingindo assim seus objetivos que podem ser políticos, pessoais, sobre saúde, alimentos, sexualidade, etc.

3 curiosidades sobre as Fake News:



- 1- O termo ganhou popularidade em 2016 com as eleições presidências norte americanas;
- 2- Os pioneiros foram os jornalistas William Hearst e Joseph Pulitzer, ao utilizar seus jornais para difundir versões sensacionalistas de fatos (BHASKARA; MISHRA; NAIR, 2017);
- 3 - Uma Fake News bastante conhecida é sobre o episódio da dramatização da "Guerra dos Mundos" (1938), na véspera do Halloween, em um estúdio de TV, e que provocou o pânico em milhares de pessoas que acreditaram na suposta chuva de meteoritos que continham naves alienígenas, a caminho das ruas de Nova Jersey nos Estados Unidos.

As implicações negativas da Fake News

No Brasil, assim como em diversos outros países as Fake News encontraram solo fértil, especialmente, as relacionadas as Dengue, pois são inúmeras as publicações e compartilhamentos nas redes sociais sobre medidas, medicamentos e condutas que podem ser prejudiciais e danosas a saúde das pessoas.

Com este potencial de disseminação, as Fake News atuam para a promoção da chamada desinformação, contribuindo assim para a potencialização de diversos problemas que afetam a sociedade brasileira. As Fake News e a desinformação podem e devem ser combatidas e para isto temos a Competência em Informação -CoInfo.

“Verão terminando, Outono chegando e uma coisa espetacularmente boa aconteceu, é o primeiro verão em 40 anos que não teve um caso sequer de dengue”

Legenda de post publicado no Facebook que, até as 14h de 25 de março de 2021, tinha mais de 1,2 mil compartilhamentos



Atenção - URGENTE

Foram roubados coletes, crachás e bolsas de agentes endêmicos de controle da dengue.

Suspeita-se de que serão usados para furtos em residências.

Distribuem e tirem a todos os seus familiares e amigos.



Competência em informação - CoInfo

A Competência em Informação (CoInfo), é a capacidade essencial para que se desenvolva o aprendizado ao longo da vida, possibilitando a efetivação do exercício da cidadania informada e interventiva na sociedade contemporânea. (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Para a UNESCO (2016, p.9), a Competência em Informação é:

[...] conjunto que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais.

Desta forma, temos o reconhecimento de que hoje vivemos em uma sociedade muito mais ágil e conectada e que todo este acesso precisa de fato contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, oferecendo-lhes a cidadania e dignidade.

O direito à informação

O amplo acesso à informação é uma garantia fundamental dos direitos do cidadão previsto na CF/88, incisos XIV, XXXIII do artigo 5º e demais Leis complementares, a exemplo: Lei de Acesso à Informação – LAI (Lei nº. 12.527/2011).

"[...] é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional". (BRASIL, 1988, p. 13)

Frente ao exposto, "As bibliotecas têm um importante papel a desempenhar nas estruturas para a liberdade de informação ou direito à informação em países onde exista a necessária legislação, particularmente ajudando aos usuários em suas demandas de liberdade de informação". (IFLA, 2006, p. 23)

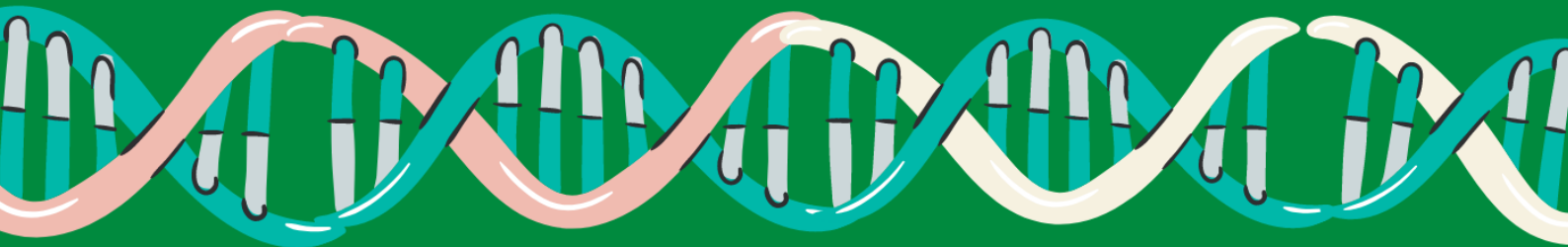
Elas são instrumentos importantes para o desenvolvimento social. Ao possibilitar o acesso à informação, contribuem com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados na Agenda 2030 da ONU.

O trecho que nos é pertinente está contemplado no Objetivo 16, que trata da promoção social, pacífica e inclusiva, a saber:

"16.10 assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais." (ONU, 2016, p. 39)

As bibliotecas devem mostrar agora que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030 da ONU. (IFLA, 2015, p. 1)





A informação em saúde e a ciência cidadã



O que é Ciência Cidadã?

É o [...] engajamento do público em geral nas atividades de pesquisa científica quando os cidadãos não acadêmicos contribuem ativamente para a ciência, seja com seu esforço intelectual, com seu conhecimento territorial ou com suas ferramentas e recursos. (SOCIENTIZE..., 2013, apud LEAL, 2019, p. 26-27).

Acredite na Ciência!!!



Ciência Cidadã e Bibliotecas Públicas

Pensar a importância da ciência cidadã a partir da biblioteca pública é pensar em uma biblioteca que atue como uma instituição de apoio à ciência construindo um espaço favorável onde o cidadão se perceba como um pesquisador ou um sujeito ativo no processo de “fazer” ciência.

Portando, as bibliotecas públicas precisam ser vistas como espaços que contribuem para a formação da identidade individual [e coletiva] de um povo; a sua função está calcada na criação de cidadão livres e críticos, capazes de participar dos processos formativos e culturais, fornecendo a estes, informações que o ajudem a pensar criticamente e tomar decisões. (JARAMILLO; MONTOYARÍOS, 2000, p. 20, apud, SILVEIRA, 2021)



Bibliotecas Públicas

Bibliotecas Públicas são lugares seguros de acesso à informação e ao conhecimento.

A Biblioteca Pública pode funcionar como espaço para a aprendizagem e reflexão, além de prover ações em prol do exercício da cidadania.

[...] Tem o potencial de intervenção nas dinâmicas sociais, ao contribuir, direta ou indiretamente, com uma sociedade mais justa e igualitária e ajuda a pensar soluções que minimizem as desigualdades sociais, econômicas, culturais e educativas. (JARAMILLO; MONTOYARÍOS, 2000, p. 20, apud, SILVEIRA, 2021).



Como acessar os produtos da Região Sudeste do Projeto ArboControl?

Passo a passo:

1º Acessar o link do APP Arbo

<https://play.google.com/store/apps/details?id=host.exp.exponent>

2º instalar o APP Expo no seu smartphone

3º Depois de instalado o Expo, acessar o ARBOLEITURA

<https://expo.dev/@piazzzi/ArboLeitura>



Considerações...

A proposta central desta cartilha é levar informação e conhecimento às comunidades de modo a instruir os bibliotecários como tornar os usuários de bibliotecas públicas e escolares mais autônomos. Nesse sentido, apresentamos o conceito de fontes de informação e onde encontrá-las; como reconhecer as fake news e quais seus impactos na sociedade e, ainda, pontuar a importância das bibliotecas públicas e escolares na promoção da ciência cidadã. É importante destacar que se entende por ciência cidadã como a ciência voltada para o cidadão para situá-lo no contexto informacional atual.

Referências

BELLUZO, Célia Regina Baptista. **Novas Condutas de Gestão em serviços de Informação**. São Paulo: USP/SIBi, 2003.

BELLUZZO, Célia Regina Baptista. O conhecimento, as redes e a competência em informação (Colnfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas Em Gestão & Amp**; n. 4, p. 48–63. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276>. Acesso em 01 jan. 2022.

BHASKARAN, H.; MISHRA, H.; NAIR, P. **Contextualizing fake news in post-truth era: journalism education in India**. *Asia Pacific Media Educator*, v. 27, n. 1, p. 41–50, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1326365X17702277>. Acesso em 08 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Tradução. In.: **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Bernadete Santos Campello, Beatriz Valadares Cendón, Jeannette Marguerite Kremer, Organizadoras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf. Acesso em: 05 maio 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de informação I**. Brasília, DF: CAPES ; UAB , 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S; FERRARI, A. C. **Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos**, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, 2015.

HIMMA-KADAKAS, M. Alternative facts and fake news entering journalistic content production cycle. **Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal**. v. 9, n. 2 , 2017.

IFLA. As bibliotecas e a implantação da agenda 2030 da ONU. [s.l.]: IFLA, 2015. 19 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

IFLA. Diretrizes para o manifesto IFLA/UNESCO sobre a internet. 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

LE COADIC, Yves. **A ciência da Informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LEAL, Laura Regina do Canto. **Influências e contribuições da Ciência cidadã na Ciência da Informação**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. 84 p.

ONU. **Transformando nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: ONUBR, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. As bibliotecas públicas podem transformar a vida das pessoas?. In.: LESSA, Bruna; LINS, Ivana (Orgs.). **Para que servem as bibliotecas públicas?**: novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 65-90.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.) **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

UNESCO. **Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional**: disposições e competências no país. Paris: UNESCO, 2016.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Vila do Príncipe, 2004.

©Daniele Achilles via Canva.com (2022). Todos os direitos de texto e imagem reservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais do Brasil (L9.610/1998), nesta obra disponibilizada, gratuitamente, pelo Projeto Arbocontrol sob a coordenação do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília.

Coordenadora Geral do Projeto

Maria Fátima de Sousa

Coordenadora do Componente 3 - Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor

Ana Valéria M. Mendonça

Coordenação Editorial

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Secretaria Editorial

Luana Dias da Costa

Produção/Apoio



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Esta cartilha é parte da Coleção ReContAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste que é composta pelos seguintes títulos:

- A oralidade em processos de comunicação no ambiente digital
- Narrativas em Cena: voz e entonação na produção de mídias sociais para contadores de histórias
- Infográficos e Materiais de Comunicação no Combate às Arbovirozes
- Fake News e o uso dos checadores de fatos
- Competência em informação e midiática na educação
- Fontes de informação para bibliotecas públicas e escolares

Com ela você conhecerá as produções do Projeto ArboControl da Região Sudeste. Fique atento a qualidade das informações que acessa, consome e dissemina. Essa cartilha organizada pela Estação Rio de Janeiro apresentou e indicou fontes de informação produzidas em parceria com as demais estações: Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. Acesse cada produto através o app ArboLeitura e fique por dentro! Boa Leitura!

Daniele Achilles (UNIRIO)

Meri Gerlin (UFES)

Projeto Arbocontrol – Região Sudeste

Produção



**Re
ContAr**

ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE